
O Documentário Jornalístico e Seu Caráter de Mobilização Social:

Um Olhar Sobre os Movimentos Feminista e LGBT no Documentário Online Aborta o Machismo¹

Amanda TOMAZ²
Thales dos SANTOS³
Christiane SILVA⁴

Centro Universitário Newton Paiva

Resumo

O presente trabalho apresenta o documentário Aborta o Machismo: em Resistência pela Subjetividade, que surgiu com a proposta de mostrar a relevância deste gênero audiovisual como desencadeador de uma linguagem social no jornalismo. O produto possui, como objetos de estudo, as pautas dos movimentos feminista e LGBT, a partir da visão de mulheres envolvidas com o tema. O trabalho inicia-se na pesquisa bibliográfica, abordando o histórico de ambos os movimentos por meio de autores como Judith Butler (2003). O estudo, de caráter qualitativo, se concretizou a partir da realização de entrevistas em profundidade com tais mulheres, visando a coleta de posicionamentos acerca do debate sobre gênero na sociedade brasileira. A ideia foi analisar como estas vozes se confluem em suas lutas, apontando a atuação dos movimentos, bem como a semelhança no recorte de pautas.

Palavras-chave: Aborta o Machismo; Documentário Jornalístico; Mobilização social; Movimento Feminista; Movimento LGBT.

¹ Trabalho apresentado no Intercom sudeste na categoria Intercom Jr, a ser realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Recém graduada em jornalismo pelo Centro Universitário Newton Paiva, e-mail: amanda.vitoria94@yahoo.com

³ Recém graduado em jornalismo pelo Centro Universitário Newton Paiva, e-mail:

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, e-mail: christiane.silva@newtonpaiva.br

Introdução

O movimento das mulheres passou por longa trajetória de modificações no decorrer da história até os dias atuais, se unindo a outros movimentos sociais, como o LGBT, sem, no entanto, deixar de refletir sobre demais pautas fundamentais do meio, como as do direito ao corpo, preconceito, desigualdades nos ambientes diversos etc. Um movimento político que luta pela equidade de direitos, como explica Teles (1993):

Em seu significado mais amplo, o feminismo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupos de pessoas sobre as outras. Contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social, econômica, política e ideológica da sociedade (TELES, 1993, p.10).

Compreender a relevância histórica do movimento feminista, hoje, de forma plural, diversa e subdividida na sociedade, é o ponto central de discussão desse trabalho. Considera-se, portanto, relevante que as produções atuais busquem discutir sobre tais assuntos, visando a documentar, de maneira efetiva, a evolução desses movimentos.

Neste sentido, o gênero documentário se apresenta como uma ferramenta jornalística muito utilizada para propósitos informativos. Em um momento em que o jornalismo busca se reinventar e se tornar mais próximo de sua audiência, a narrativa do documentário se apresenta como uma forma de apresentar evidências da realidade, criando maior engajamento (PUCCINI, 2007).

A elaboração do documentário: Aborta o machismo: em resistência pela subjetividade pretende, portanto, criar um produto que seja acessado por meio de espaços diversos, buscando trazer, para o centro da problemática, um pouco da história desse movimento social.

O objetivo geral do trabalho é fomentar a discussão do feminismo por meio de um produto audiovisual que aborde o tema de maneira abrangente, considerando sua importância social. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar as bases

conceituais sobre as novas linguagens comunicacionais; pesquisar a transição do jornalismo tradicional ao jornalismo online; conceituar o documentário como narrativa audiovisual e gênero jornalístico na construção, mobilização e informação social; produzir um documentário sobre o processo de transformação do feminismo moderno e sua correlação com o movimento LGBT.

O presente trabalho se justifica devido ao crescente debate acerca do feminismo e da causa LGBT e diante da necessidade de compreender, como profissional de comunicação, o papel do jornalismo atual na abordagem de assuntos de cunho social. Acredita-se que compreender e registrar as mudanças que os movimentos sociais vêm passando, atualmente, seja importante para a construção de um jornalismo mais informativo e democrático.

A construção do documentário Aborta o machismo

Para a realização do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, envolvendo teorias relacionadas aos estudos de novas linguagens e teorias audiovisuais. Conhecer a história do documentário, por meio de autores como Lucena (2012), Melo (2002) e Nichols (2005) foi importante para compreender como funcionam as especificidades desse gênero audiovisual. Puccini (2003) e Ramos (2001) também foram fundamentais para a pesquisa e elaboração do roteiro e pesquisa.

Entender os métodos de pesquisa como a pesquisa qualitativa, citado por Marconi; Lakatos (2010), a entrevista se configura, basicamente, no encontro de duas pessoas com a coleta de dados para contribuir em algum tipo de diagnóstico, pesquisa ou tratamento de problema social. Já de acordo com Richardson (1985, p.162) citado por Barros e Lehfeld (2010, p.108):

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevistado refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas

A partir da visão de autores que estudam a temática e as diversas linguagens do documentário, como Renó (2013), escolheu-se a estética e as técnicas que seriam apresentadas e adequadas a esse projeto específico. Para além do estudo das técnicas da linguagem do vídeo, foi necessário aprofundamento na história do movimento feminista e dos movimentos sociais, por meio de autores como ALAMBERT (1986) e MACRAE (1997). Também com esse intuito foram consultadas Butler (2003), que trata da questão do gênero, perpassando por Bleichmar (1988), que transita pelo tema com um olhar voltado à psicologia, além de pesquisas recentes, como a feita pelo instituto Innovare (2016), que mostra, de forma explicativa, problemas enfrentados por gênero no dias atuais.

Para a produção do documentário *Aborta o Machismo*, foram entrevistadas personalidades ligadas ao assunto, em formato de mídia inclusiva, destinada a cumprir uma finalidade informativa e alternativa – (podendo ser veiculada na internet, em canais abertos e por assinatura).

Objetivou-se, por meio de entrevistas, coletar posicionamentos sobre o debate de gênero na sociedade brasileira e as diversas vertentes de um feminismo mais interseccional que vem sendo construído hoje. Buscou-se discutir os diversos feminismos, trazendo representantes do feminismo indígena, negro e do transfeminismo, além de questões que envolvem o aborto, direito ao corpo e pautas inerentes e presentes no cenário atual.

O trabalho pretendeu apresentar contrapontos e construir uma visão original e atualizada sobre o tema. Um dos pilares do estudo foi trazer para o centro da problemática a responsabilidade social do jornalista em abranger esse tipo de assunto para a formação e documentação dos movimentos sociais emergentes.

O produto

O intuito do documentário era dar voz a mulheres diversas ligadas a coletivos, projetos, pesquisas acadêmicas e ao ativismo feminista, de alguma forma, na cidade de Belo Horizonte. Este interesse partiu da ideia de criar um produto que atendesse ao perfil de

mídia alternativa e que também cumprisse a função informativa e de engajamento, além de um registro fiel à temática.

Para a realização do presente trabalho, foram decorridos cerca de 12 meses de imersão em atividades ligadas à temática, que resultaram em mais de 10 horas de material bruto, divididas em 15 gravações externas. Foram realizadas, no total, 13 entrevistas com personalidades importantes da capital mineira.

Todo o projeto foi composto pela dupla de trabalho, os discentes do curso de Jornalismo Amanda Vitória e Thales Rodrigues. Os dois atuaram como repórteres e cinegrafistas, em forma de suporte mútuo. A dupla realizou todas as tarefas, que envolveram a produção de roteiros, gravação, produção das entrevistas, realização das artes do filme etc. A dupla se revezou em todas as tarefas durante a produção.

Para a gravação do documentário, foram utilizados dois ângulos de câmera. A filmagem principal foi realizada por meio de uma câmera em tripé fixa, de frente para a entrevistada. Para capturar as cenas, optou-se pelo formato *close*, considerado um ângulo mais psicológico, situado do ombro para cima, como forma de captar melhor os sentimentos e expressões faciais das entrevistadas. Houve variação na entrevista da entrevistada Rosália Diogo; para esta entrevistada, foi utilizado o plano americano, devido à escolha do cenário. Para os eventos externos, foi utilizado plano aberto para conseguir um maior número de informações.

Já a segunda câmera não era fixa e capturava imagens de corte diversas, detalhes, de lado, corpo todo etc, buscando criar dinâmica para o documentário. As câmeras utilizadas foram uma Canon Rebel t5 e uma Samsung WB100. A captação de áudio foi capturada pela própria câmera. As máquinas utilizadas eram de recurso próprio e o tripé, pego em empréstimo na faculdade.

Para a construção dos eixos temáticos, houve uma subdivisão do roteiro em quatro blocos. No primeiro bloco, as falas selecionadas foram sobre a história do feminismo e suas ondas, a violência contra a mulher, a ligação entre o feminismo e o movimento LGBT. No segundo bloco as temáticas foram: racismo, classicismo e capitalismo e

movimento indígena. Já no quarto e último bloco, abordou-se os temas prostituição, política, religião, aborto, além de dar-se um maior destaque ao projeto Mulheres Cabulosas da História e ao coletivo Naiá. O documentário finaliza com algumas falas sobre as perspectivas do movimento.

Para a edição do material, foi utilizado o suporte da ilha do Centro Universitário Newton Paiva e o apoio da técnica Quézia Gontijo. Foram gastas, ao todo, 16 horas de trabalho para a pós-produção do filme. O programa de edição utilizado foi o Adobe Premiere. A ideia foi deixar o material dinâmico, utilizando falas curtas, apoiadas de dados e falas incisivas das entrevistadas.

A trilha principal do documentário, que fecha as falas, foi a música Valsa para Maria, da cantora Maíra Baldaia e Verônica Zanella; ela integra o disco "Poente e outras paisagens", de autoria de Maíra Baldaia. A música foi considerada como destaque, já que é de uma cantora belo-horizontina que trabalha com temáticas feministas, tema de estudo do projeto. Outras 18 trilhas e efeitos sonoros foram utilizados no decorrer do projeto, todas baixadas de forma gratuita no site freeplaymusic. A música Valsa para Maria teve os direitos cedidos pela cantora por meio virtual. Foi enviado um e-mail à compositora, explicando o propósito do trabalho, cujo argumento foi aceito.

O objetivo deste trabalho foi realizar um produto audiovisual, por meio de embasamento teórico sobre a linguagem utilizada e sobre a temática. Foi consultada uma bibliografia de autores que tratam de documentário, fases de produção, movimentos sociais, além das entrevistas em profundidade realizadas para a gravação do documentário *Aborta o Machismo: uma luta pela subjetividade*.

Esta pesquisa se propôs a entender a construção de um documentário, a nova construção do movimento feminista e a importância de tratar de temas sociais em materiais jornalísticos. A construção desse projeto trouxe, na prática, a demonstração da importância de tratar esse tipo de assunto.

A elaboração de um produto audiovisual trabalha com diversas habilidades de um comunicólogo. Como o trabalho foi todo realizado de forma independente, acredita-se que foram agregados conhecimentos técnicos de diversas áreas, o que proporcionou um

conhecimento teórico e prático em habilidades distintas. Concluiu-se que é possível utilizar o documentário como importante ferramenta de conscientização, apresentando temas de relevância social e informando sobre temáticas inerentes e importantes a sociedade.

Desta forma, torna-se essencial que tais assuntos sejam divulgados para informar, questionar e invalidar estereótipos construídos sobre essas pautas, por meio do engajamento ficcional e documental. A mídia alternativa se torna, desta forma, essencial para esta mobilização.

Comprovou-se neste documentário a possibilidade de resgate de elementos do documentário tradicional e, simultaneamente, da interação com o espaço cibernético e o público que dele vem sendo formado para a comunicação social. O caráter autoral, defendido por Melo (2002), demonstra a importância de conferir autenticidade e autonomia às personagens, diferentemente do jornalismo tradicional, que preza pelo princípio da imparcialidade. Acredita-se que isto resulte, por fim, em um produto com identidade própria.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Pearson, 2010. 172p.
- CASTELLS, M. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003, 287p.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Editora Pergaminho, 1992. 494p.
- HAMPE, Barry. *Making documentary films and reality videos*. New York: Owl Book, 1997.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2 Ed. 2009, 432 p.
- LEVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Coleção Comunicação, 2010. 66p.
- LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012. 34-92-128p.
- MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2010. 320p.
- MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. *Comun. Inf.*, v. 5, n. 1/2, jan/dez. 2002, 25-40p.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, Papyrus, 2005, 270p.
- PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Editora Cosmos, 1999, 50-134p.
- PUCCINI, Sérgio. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. 2007, 5-236p.

_____. **Introdução ao roteiro de documentário.** Doc On-line, n.06, Agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf>. Acesso em: 14 de mar. 2018.

ROSENTHAL, Alan. *Writing, directing, and producing documentary films and videos*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1996.